



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Dezembro 2020

SUMÁRIO

Os dados dos inquéritos qualitativos relativos a dezembro caracterizam-se por uma tendência de melhoria nos indicadores de clima e confiança face à queda pronunciada registada em novembro.

Os dados quantitativos relativos ao 4º trimestre confirmam a tendência para o decréscimo da atividade durante o 4º trimestre, uma consequência esperada dadas as maiores restrições da atividade impostas para combater o agravamento da pandemia.

Com os dados disponíveis, a previsão para o decréscimo homólogo do PIB no 4º trimestre é de 9% (-2,9% face ao trimestre anterior), a que corresponde um decréscimo anual de 8,4% face a 2019.

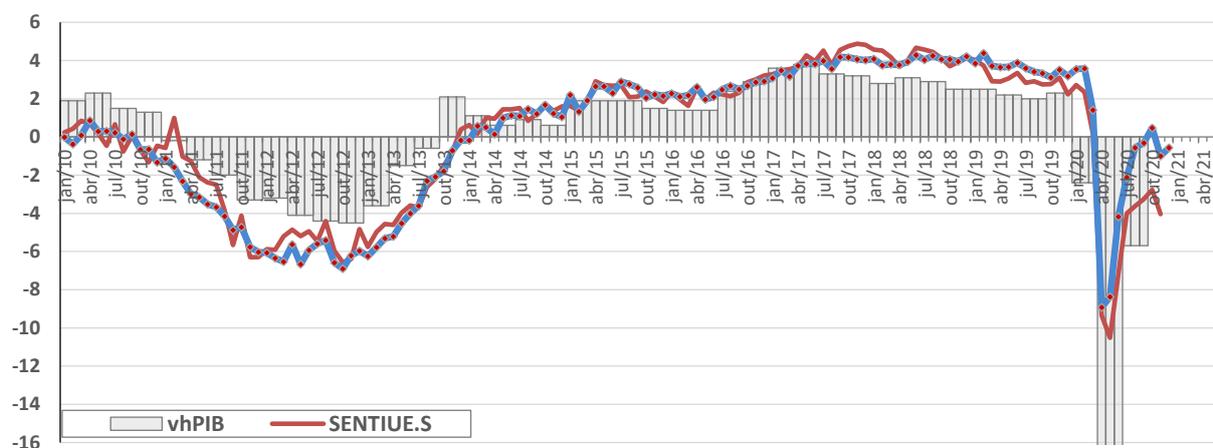
1. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM DEZEMBRO

Em **dezembro**, o indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S, INE) – tendo por base a informação recolhida nos inquéritos de conjuntura setoriais às empresas – recuperou parte da descida registada no mês anterior (ver gráfico 1¹)². Com este valor, a média deste indicador no 4º trimestre ficou acima do nível médio do 3º trimestre, ainda que, de acordo com a informação disponível, se antecipe que se tenha registado uma redução do PIB no 4º trimestre face ao 3º.

Por **setores de atividade**, focando apenas os dados do mês de dezembro, os **indicadores de confiança** dos setores da indústria e construção subiram e os do comércio a retalho e serviços desceram. Em termos trimestrais, registou-se um nível médio semelhante na indústria e na construção no 3º e no 4º trimestres e uma subida do nível, apesar da descida de dezembro, no comércio a retalho e nos serviços.

O **indicador de confiança dos consumidores** também subiu em dezembro, recuperando completamente a significativa descida de novembro. Este indicador manteve o mesmo nível médio no 3º e no 4º trimestres, mantendo-se relativamente pessimista e tendo recuperado pouco mais de um terço da queda registada no 2º trimestre.

Gráfico 1 | Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB)



O indicador de Sentimento Económico (EUROSTAT) para o conjunto da Área EURO ainda não está disponível para dezembro. Informação qualitativa do mesmo tipo sugere que também na Área Euro o Sentimento Económico pode ter melhorado em dezembro: o indicador PMI (*Purchasing Manager's Index*) para o Compósito da Produção (indústria e serviços) na Área Euro subiu em dezembro (depois de uma queda pronunciada em novembro); o indicador *IFO Business Climate Index*, relativo à Alemanha, subiu em dezembro depois de ter registado descidas em outubro e novembro.

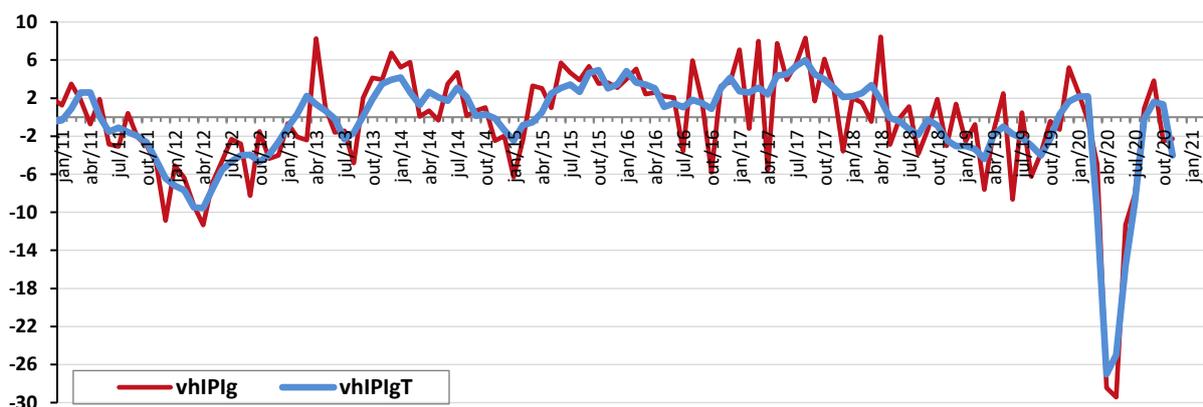
¹ No gráfico 1 os valores originais dos indicadores de Clima e Sentimento Económico foram ajustados à média e desvio padrão de vhPIB no período abrangido.

² O indicador de Sentimento Económico do Eurostat relativo a dezembro ainda não foi publicado à data da conclusão deste relatório, mas terá tido evolução semelhante (reforçada pela subida do indicador de confiança dos consumidores que também inclui).

2. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em **novembro**, com mais um dia útil em termos homólogos, o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de -2,3% (valores brutos, série vhlPIg no gráfico 2; a variação na indústria transformadora foi de -0,5%). Os resultados de novembro foram penalizados pelo agrupamento da Energia, contrariamente ao ocorrido de agosto a outubro, em que foram beneficiados. Corrigidas de efeitos sazonais e de calendário, as variações homólogas na tendência estimada (série vhlPIgTm), positivas em setembro e outubro, decresceram em novembro para valores negativos.

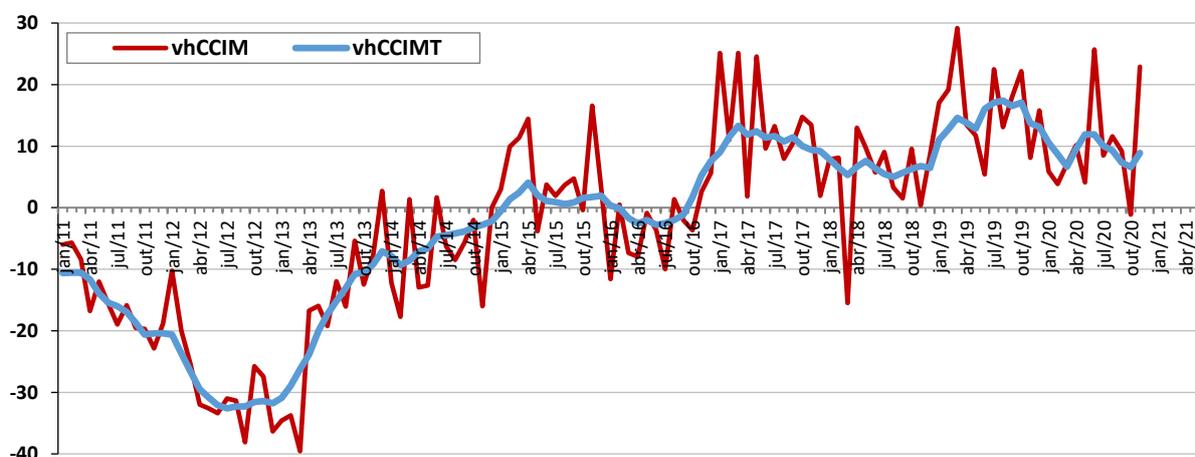
Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial



3. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em **novembro**, com menos um dia útil e precipitação abaixo da média do mês, a variação homóloga nas vendas de cimento foi de aproximadamente 23%. As variações homólogas na tendência estimada (vhCCIMT, no gráfico 3), corrigida de efeitos de calendário e de precipitação, subiram em novembro embora mantenham um crescimento abaixo de 10%. A variação homóloga do consumo de cimento no 4º trimestre de 2020 deverá ser sido inferior à registada no 3º trimestre (9,6%).

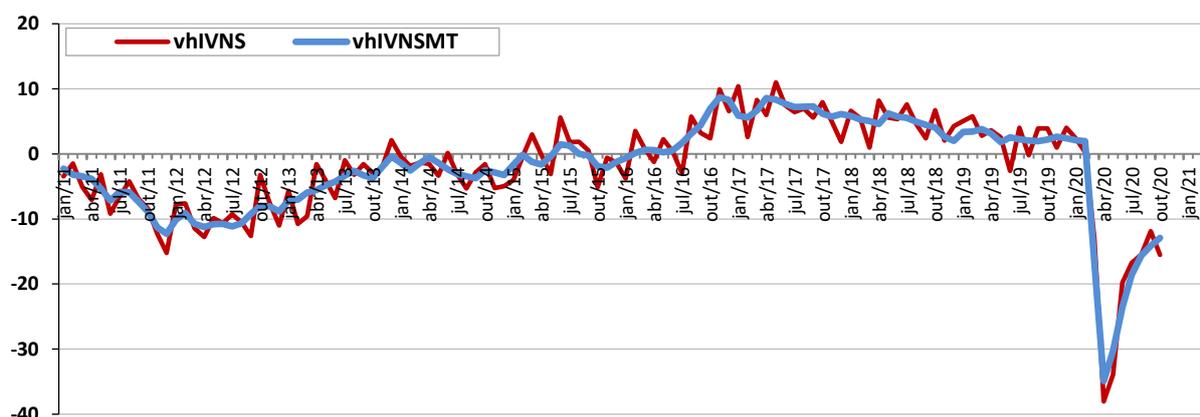
Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento



4. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em **outubro**, com menos dois dias úteis, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de -15,5% (série vHIVNS, gráfico 4, dados brutos). As variações homólogas na tendência estimada - corrigidas de efeitos de calendário e sazonalidade (vHIVNSMT, gráfico 4) - continuaram bastante negativas e a subir, mas mais lentamente (para cerca de -13% em outubro).

Gráfico 4 | Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

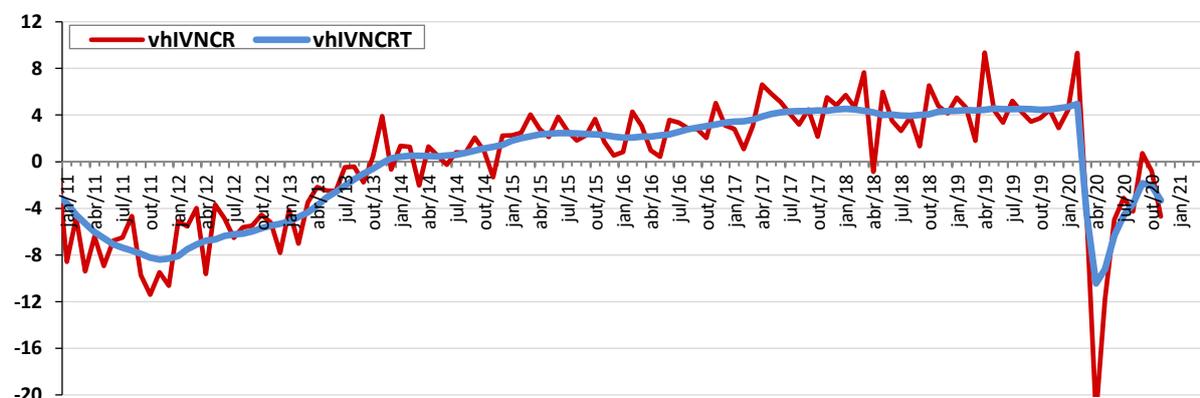


Relativamente ao sector turístico, o número de dormidas na hotelaria (Atividade Turística, estimativa rápida, INE) decresceu mais em novembro: 76,7% (85,2% nos não residentes) depois da queda de 63,3% em outubro (76,4% nos não residentes). Comparativamente, a queda do número de dormidas foi de 55,7% no 3º trimestre e de 92,5% no 2º trimestre.

5. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em **novembro** o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de -4,7% (gráfico 5, valores brutos, deflacionados). Como se pode ver no gráfico abaixo, a taxa de crescimento da tendência estimada neste indicador (vHIVNCRT), em recuperação desde abril, estabilizou em outubro e decresceu em novembro.

Gráfico 5 | Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



As vendas de automóveis ligeiros de passageiros tiveram um decréscimo homólogo de 19,6% em dezembro. No 4º trimestre a variação homóloga foi de -20,1% (-10,2% no 3º trimestre).

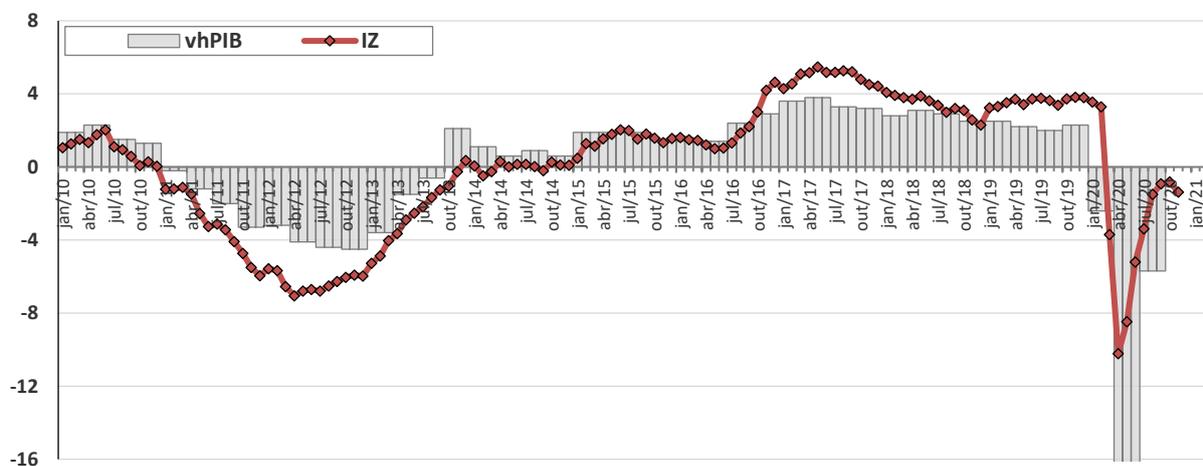
6. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

O indicador de tendência do conjunto da atividade - uma média ponderada da informação apresentada nos indicadores analisados nos pontos anteriores, e que se mostra no **gráfico 6 (IZ)** - depois de ter estabilizado em outubro **decreceu em novembro**. Este resultado foi determinado por uma evolução tendencial mais negativa na indústria e no volume de negócios no comércio retalhista em novembro, sendo de esperar que o mesmo terá ocorrido no volume de negócios nos serviços. Mesmo com a indicação qualitativa menos negativa de dezembro, o 4º trimestre confirma-se - inevitavelmente, devido às maiores restrições de atividade - como um trimestre em que se registará um decréscimo da Procura Interna face ao trimestre anterior e um decréscimo homólogo superior ao do 3º trimestre.

No domínio da Procura Externa Líquida também se não deverá ter alteração em termos de contributo negativo. Os dados do comércio externo em outubro continuam a mostrar uma melhoria homóloga do défice externo nos Bens, com a Exportação de Bens a decrescer menos do que as Importações. Mas, em simultâneo, o menor saldo positivo dos Serviços, sobretudo devido à queda da procura externa turística, deverá voltar a descer no 4º trimestre.

Em síntese, a informação quantitativa desde o relatório anterior não contradita a trajetória nele esperada para o 4º trimestre. Assim, no essencial, mantêm-se as previsões do relatório anterior, com um decréscimo homólogo de 9% para o PIB no 4º trimestre, a que corresponde, dadas as estimativas do INE para os trimestres anteriores, uma variação de -2,9% face ao trimestre anterior e um decréscimo anual de 8,4% face a 2019.

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Elaborado com informação disponível até 4 de janeiro.